

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 184

DATA : 26 06 91

PG. : 08

Amazônia sob pressão e ameaça estrangeiras

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, admitiu ontem que o Brasil está diante de uma ameaça de internacionalização da Amazônia, embora tenha afirmado que ainda não há uma estratégia mundial que coloque em risco a soberania brasileira na região. Ao depor durante mais de três horas na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Câmara dos Deputados que apura denúncias de tentativas de internacionalização da Amazônia, Passarinho mostrou que há duas vertentes de atuação de enti-

dades de países do Primeiro Mundo na região: a que se proclama como protetora dos índios e a que prega a preservação da Amazônia como "pulmão do mundo". O ministro da Justiça disse que não se admitirá que o Brasil seja julgado como réu na Conferência Mundial do Meio Ambiente em 1992. E criticou também a conversão da dívida externa em investimentos ecológicos, por achar que isso possa representar uma ameaça à soberania nacional.

Página 8

Passarinho denuncia ameaças à Amazônia

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, admitiu que existem interesses de outros países na internacionalização da Amazônia. Segundo ele, o Brasil está diante de uma ameaça, mas ainda não há uma estratégia internacional que coloque em risco a soberania brasileira. Na manhã de ontem, Passarinho, após por mais de três horas na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que apura denúncias de tentativas de internacionalização da Amazônia, na Câmara dos Deputados.

Segundo o ministro, a proteção aos índios e a preservação da Amazônia como "pulmão do mundo", são as duas vertentes de atuação de entidades de países do Primeiro Mundo no sentido de investir na internacionalização da região. Ele citou, como uma das formas de ação direta, as missões religiosas que realizam trabalhos, principalmente, nas áreas da Amazônia mais ricas em minérios. Apontou ainda a existência de missionários com aparelhos

de identificação de minerais no solo (Magnetômetro) na mão, "ao invés de uma Bíblia", além do grande número de aeroportos clandestinos encontrados em reservas indígenas.

O ministro da Justiça apresentou como uma das provas do interesse internacional na Amazônia, um relatório atribuído ao Conselho Mundial das Igrejas Cristãs, de 1981, que define a região como "um Patrimônio da Humanidade" e que por isso, nenhum país tem total soberania sobre a área. E, ainda, sugere aos países do Primeiro Mundo que tentem impedir a construção de estradas, barragens, entre outras coisas, visando manter a fauna e a flora em seu estado natural. O ministro considerou "chocantes" as sugestões do documento.

Balela - "Pulmão da Terra, isso é balela", afirmou Passarinho, após citar jornais estrangeiros que defendem a preservação da região como maior fornecedor de oxigênio do mundo.

Câmara teme pelo Brasil

Os deputados presentes na CPI, demonstraram muita preocupação com o perigo do Brasil se transformar num "réu" na Rio-92, que será realizada em junho. Para acalmá-los, o ministro disse que o Governo estará atento, através de sua delegação. "Ninguém vai admitir que o Brasil seja um réu para ser julgado na Rio-92", disse Passarinho.

Sobre a proposta do Governo de converter a dívida externa brasileira em investimentos na área ecológica, o ministro

IVALDO CAVALCANTI



Passarinho (E) teme pela conversão da dívida

disse que isso pode representar uma ameaça à soberania Nacional. "Mas não é impossível fazer a conversão da nossa dívida sem implicar na perda da soberania, desde que a enti-

dade doadora não detenha o centro das decisões", argumentou ele. disse ainda que pretende conversar sobre o assunto com o presidente da República, Fernando Collor.

Soberania é irrestrita

Passarinho fez severas críticas ao presidente da França, François Mitterrand, presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev e aos senadores americanos que já defenderam, publicamente, que o Brasil deve ter uma soberania restrita.

Outro alvo de crítica do ministro ontem, foi o secretário especial do Meio Ambiente, José Lutzenberg. "A preocupação atual é com aqueles que querem desconsiderar qualquer tipo de internacionalização da Amazônia, como o Lutzenberg, que disse que nunca ouviu falar nisso nos países por onde passou", afirmou.

Deputado quer rever fronteira

O deputado Gilvan Borges (PRN-AP) apresentou um projeto de lei (nº 1155) no Congresso Nacional, segunda-feira, que autoriza o Presidente da República promover uma revisão dos limites territoriais do Brasil com a Guiana Francesa. "Não defendemos uma tese da conquista, mas de integração, que ressuscite a doutrina Monroe, da unidade continental", argumentou o deputado em sua justificativa.

Ele sugeriu ainda que seja estudada a hipótese de um indenização à França, "como ocorreu na integração do Acre, no início do século". Na opinião do deputado amapaense, o desenvolvimento econômico, cultural, demográfico da Guiana Francesa deixa muito a desejar, "mesmo comparando ao progresso obtido pela Amazônia setentrional brasileira".

Apesar de nunca ter visitado

a colônia, Gilvan Borges se ariscou, em seu discurso, a dizer que "nós amapaenses, somos vizinhos dos franco-guianenses e conhecemos os seus problemas, os modestíssimos níveis educacionais, a falta de serviços urbanos em suas cidades, as enormes taxas de mortalidade infantil e a curta expectativa de vida da população que não chega aos 50 anos". O deputado acredita que se a colônia francesa fosse integrada ao Brasil, esta situação melhoraria e em poucos anos teria condições de desenvolvimento semelhante às das regiões brasileiras recentemente transformadas em estados.

Segundo fontes seguras, atualmente vivem 40 mil brasileiros na Guiana Francesa (cerca de 20 mil em situação irregular). E foi pensando nestes brasileiros, que "vivem submetidos à perseguição e tortura", segundo Gilvan, que ele apresen-

tou o projeto de lei. O deputado acredita que a integração da colônia ao Brasil propiciaria um aproveitamento maior das potencialidades econômicas da Guiana, rica em ouro e bauxita.

Gilvan Borges pretende visitar a Guiana Francesa no próximo semestre, para verificar de perto as condições de vida da população. Caso as suas denúncias sobre o precário padrão de vida dos guianenses não condizem com a realidade, ele promete voltar atrás em seu projeto. Gilvan Borges também quer submeter a sua proposta à Organização dos Estados Americanos (OEA), já que acredita que a luta pela "derrubada do último bastião colonial no Continente sul-americano" deva ser de todos. A Guiana se transformou em colônia francesa em 1817, e desde 1946 foi elevada à categoria de Departamento de Ultramar.

Proposta soa como absurdo

O projeto do deputado Gilvan Borges soou como um absurdo tão grande, que sequer repercutiu nos meios governamentais brasileiros e franceses. "Sem comentários" foi a reação do ministro Francisco Rezek à ideia do deputado. O ministro Jarbas Passarinho disse que "não tem cabimento". A embaixada da França também não demonstrou qualquer preocupação com a matéria. Segundo a embaixada, esta não é a primeira vez que o deputado do Amapá expressa esta ideia, "da qual é o único defensor".

NÃO DEIXE SEU INGLÊS ESFRIAR EM JULHO.

Durante as férias de julho, Berlitz criou um curso especial para você ficar em dia com o seu inglês.

Três aulas por semana em turmas reduzidas e preços promocionais sem taxa de matrícula, além de workshops semanais.

Informações e inscrições:

Brasília - fone: 224-7594

Cr\$ 32.500,00

Centro de Idiomas

BERLITZ

O método faz a diferença.

**AQUI VOCÊ ENCONTRA
SUA FONTE DE SAÚDE.
ÁGUA MINERAL INDAIÁ.**